

CORREIO NO MUNDO

Ministry of the Presidency. Government of Spain



Begoña é acusada de de peculato e tráfico de influência

Juiz acusa primeira-dama da Espanha de vários crimes

Um juiz da Espanha decidiu encerrar, nesta segunda-feira (13), as investigações contra a primeira-dama do país, Begoña Gómez, e acusá-la de peculato, tráfico de influência, corrupção e apropriação indevida de marca registrada. Agora, a esposa do premiê Pedro Sánchez, que acompanha o marido em uma viagem oficial à China, tem cinco dias para apresentar argumentos.

O juiz Juan Carlos Peinado, lidera, desde abril de 2024, o processo contra Begoña Gómez, que sempre negou qualquer irregularidade. Peinado investiga se Gómez, que dirigiu até o início de 2024 um mestrado em gestão na Universidade Complutense de Madri, se beneficiou da posição de seu marido para obter financiamento.

Sindicato de funcionários públicos

A investigação começou após uma denúncia do sindicato de funcionários públicos Manos Limpias (mãos limpas), ligado à ultradireita espanhola. A entidade afirmava que a mulher do primeiro-ministro havia usado sua posição para favorecer um empresário, assinando cartas de recomendação que supostamente o teriam ajudado a conseguir mais de € 10 milhões (R\$ 64 milhões) em contratos públicos financiados com fundos europeus.

Reuters/Folhapress



Pedro Sánchez ponderou sobre renúncia por vários dias

Aumento da lista de suspeita de crimes

Ao longo das instruções, Peinado foi ampliando a lista de crimes que suspeita que Gómez tenha cometido no caso, aberto inicialmente com base apenas em evidências levantadas em reportagens sobre o suposto esquema. O magistrado também investiga a assistente da primeira-dama, contratada para apoiá-la em suas atividades como esposa do premiê, mas que o juiz presume que também a ajudou nas suas atividades profissionais externas. No fim de fevereiro, um tribunal de Madri anulou a decisão de julgar a esposa de Sánchez ao considerar que a medida foi "prematura".

Cogitada, renúncia não aconteceu

O tribunal de Madri determinou volta do processo "à fase de diligências prévias". A partir disso, Peinado precisava decidir se emitiria uma nova acusação contra a esposa de Sánchez.

O caso opõe, há meses, Peinado e o Ministério Público, que pede o arquivamento da denúncia, e gerou irritação em Sánchez, que manteve o país em suspense por dias ao ponderar se renunciava, o que não fez.

Por Folhapress

Nova ameaça

Trump escreveu nesta manhã, sempre em sua rede Truth Social, que se alguma lancha de ataque iraniana que tenha sobrevivido às cinco semanas de combate tentar atacar um navio americano, será "eliminada" no estreito de Ormuz. Do ponto de vista legal, o bloqueio é previsto em caso de conflitos caso não puna civis.

Ação nebulosa

A questão é que os EUA estão em uma trégua com o Irã, o que torna nebulosa a ação sob o direito internacional. Em tempos de paz, cerca de 90% da produção de petróleo iraniana é destinada à China, que tem no país seu terceiro maior fornecedor por meio de esquemas para intermediar as compras pela Malásia e outros.

Bloqueio rejeitado

É incerto quanto óleo iraniano conseguiu deixar a região desde o início da guerra. Trump disse que teria ajuda de outros países em seu bloqueio, sem os nominar. Por ora, os aliados europeus rejeitam o bloqueio. O Reino Unido e a França farão uma reunião para debater a situação.

Sem participar

Mas o premiê britânico, Keir Starmer, voltou a dizer que esta guerra não é dele e que não irá participar de missões ofensivas. O republicano, que busca deixar a impopular guerra que iniciou em 28 de fevereiro, disse que o cessar-fogo está valendo, a não ser que os iranianos ataquem algum navio "pacífico" ou americano.

Não se importa

Ele disse que "não se importa" se haverá ou não novas negociações com o Irã, abrindo uma janela para deixar o conflito congelado. Depois, afirmou que os iranianos voltaram a procurar os EUA para conversar, o que não foi confirmado pelos rivais. Já a Marinha de Teerã emitiu um comunicado.

Pedágio mantido

No comunicado emitido, a Marinha do Irã disse considerar o bloqueio ridículo e que manterá o esquema com sua rota ilegal com pedágio. A Força reafirmou que irá considerar qualquer movimentação militar em Hormuz uma violação do cessar-fogo.

Por Igor Gielow (Folhapress)



Teerã e Trump falam em atacar navios militares adversários

Trump faz bloqueio naval de Hormuz para o Irã

Marinha dos EUA diz que trânsito está liberado para navios neutros

Por Igor Gielow (Folhapress)

A ordem do presidente Donald Trump para o bloqueio naval do trânsito de navios iranianos no estreito de Hormuz fez cessar o tráfego que já era mínimo na via. Antes da guerra de Estados Unidos e Israel contra a teocracia islâmica, a passagem escoa 20% do petróleo e do gás natural liquefeito do mercado.

O bloqueio começou às 11h desta segunda-feira (13), no horário de Brasília. Antes dele, segundo monitores de tráfego marítimo, apenas dois navios ligados ao Irã tentaram fazer o trânsito na região, ante 14 na véspera e até 140 antes do conflito que vive um incerto cessar-fogo desde a terça passada (7). Depois, ao menos outros dois deram meia-volta.

Na segunda, Trump disse que 34 navios haviam passado no domingo, mas o número não bate com o de empresas referenciais como a Kpler. Seu monitor MarineTraffic registra cerca de 1.600 navios parados dos dois lados do estreito.

No domingo (12), o presidente americano determinou a medida para qualquer navio que tenha pagado o pedágio imposto pelo Irã na semana passada. Em vez de reabrir a passagem como havia sido combinado na trégua, Teerã estabeleceu uma rota que diz evitar minas colocadas pela teocracia e passa por suas águas territoriais.

Com isso, um petroleiro precisa pagar em criptomoedas US\$ 1 por barril de óleo transportado, por exemplo. Diante do fracasso da rodada de negociações diretas entre EUA e Irã no Paquistão no fim de semana, Trump então anunciou o bloqueio.

Já quem irá executá-lo, a Marinha sob o Comando Central das Forças Armadas dos EUA, disse que irá interceptar navios de quaisquer países que estejam vindo ou indo a portos iranianos, que é algo diferente de um hipotético petroleiro de bandeira panamenha com produto do Kuwait que tenha aceitado pagar a taxa do Irã.

Em uma segunda postagem sobre o tema na madrugada desta segunda, Trump falou em bloqueio envolvendo portos iranianos. Horas depois, nota da Marinha a navegadores disse que "o bloqueio não vai impedir o trânsito neutro pelo estreito para ou de destinações não iranianas".

Segundo os EUA, navios neutros ora em portos iranianos poderão deixar a área "por um período limitado" sem serem importunados.

Na prática, navios de guerra dos EUA patrulham áreas de trânsito e avisam, por rádio, que estão interdidas. Se a embarcação comercial não parar ou der meia-volta, ela pode ser abordada por lanchas e helicópteros e apreendida. Em casos extremos, uso da força pode ocorrer.